

**ARTIGO TÉCNICO**

Comportamento do Emprego na Agricultura Paulista, 1988 .....	9
Exportações do Setor Agropecuário no Primeiro Trimestre de 1989 e o Desempenho do Setor de Papel-Celulose .....	15

**CONJUNTURA AGROPECUÁRIA**

Produtividade em Citros .....	21
BATATA: O Mercado Após Denúncia de Contaminação .....	24
Situação e Perspectivas da Pecuária de Corte .....	25

**PREÇOS AGRÍCOLAS**

COMPORTAMENTO DE PREÇOS .....	29
Preços Recebidos .....	29
Preços Pagos .....	30
Índice de Paridade .....	31
Cesta de Mercado .....	32

PREVISÕES E ESTIMATIVAS DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ESTADO DE SÃO PAULO – Ano Agrícola 1988/89 – 5º Levantamento – Junho de 1989 .....	79
--	----

LEGISLAÇÃO AGRÍCOLA .....	93
---------------------------	----

RESUMOS DA AGRICULTURA EM SÃO PAULO .....	99
---	----

POLÍTICA EDITORIAL .....	113
--------------------------	-----

Elizabeth Alves e Nogueira<sup>(2)</sup>  
Celma da Silva Lago Baptistella<sup>(3)</sup>

## 1 - INTRODUÇÃO

O Estado de São Paulo tem apresentado contingente populacional estável no setor agrícola nos últimos anos, passando de 1.469 mil habitantes do setor no final da década de setenta para 1.528 mil em 1987. No entanto, a caracterização do trabalhador vem se alterando, pois registra-se decréscimo do número de residentes nos imóveis rurais e crescimento do trabalho não-residente, particularmente do trabalhador denominado volante ou "bóia-fria", cabendo às demais categorias - proprietários e assalariados residentes e não-residentes - a parcela restante<sup>(4)</sup>.

Essa força de trabalho tem sido utilizada não só no manejo das culturas - tratos culturais e plantio - mas, também, e, principalmente, na colheita manual de café, laranja, cana-de-açúcar, milho, arroz e feijão<sup>(5)</sup>.

De acordo com as diferentes categorias da população trabalhadora residente - proprietários, assalariados, arrendatários, parceiros, colonos e outros - tem-se que proprietários e seus familiares vêm se constituindo na maior parcela da população desde a década de setenta (em torno de 40,0%), cabendo aos assalariados 36,0%, enquanto que para as demais categorias têm ocorrido pequenas oscilações. Da categoria de assalariados fazem parte os administradores, os mensalistas - tratoristas, retireiros, capata-

zes e outros - , que recebem remuneração mensal e que, de certa forma, são considerados mão-de-obra qualificada, e os diaristas.

No tocante à categoria dos trabalhadores não residentes - proprietários e seus familiares, administradores, mensalistas, diaristas e outros contratados para serviços específicos, excetuando-se os volantes -, a proporção de emprego, em relação a população residente, que no início da década ficava em torno de 10,0%, hoje equivale a 30,0% aproximadamente.

A ocupação da população no trabalho agrícola depende, em parte, do aumento da produção e da área cultivada, como reflexo das medidas da política econômica para o setor<sup>(6)</sup>. Essas medidas foram bastante numerosas em 1988, ano marcado por altas taxas inflacionárias, instabilidade política, várias formas de reajustes de preços, aplicação de preços de intervenção na comercialização de produtos básicos<sup>(7)</sup> e ainda crescimento da balança comercial ao lado da desaceleração do crescimento industrial e da demanda interna<sup>(8)</sup>.

Diante desse quadro, o presente trabalho tem por objetivo específico avaliar e analisar o comportamento do nível de emprego agrícola em 1988 nas condições paulistas.

## 2 - METODOLOGIA

As estimativas de mão-de-obra, em 1988,

(1) Trabalho apresentado ao XXVII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, realizado em Piracicaba-SP, de 24 a 28/07/89. Recebido em 01/08/89. Liberado para publicação em 26/09/89.

(2) Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (IEA).

(3) Socióloga, funcionária do IEA.

(4) Vicente, Maria C.M.; Nogueira, Elizabeth A. e; Baptistella, Celma S.L. Estimativas de mão-de-obra e demografia no setor agrícola paulista: 1986/87. *Informações Econômicas*, v.18, n.8, 1988, p.29-37.

(5) Agricultura: situação e perspectivas 1986/87. São Paulo, Secretaria de Agricultura e Abastecimento, IEA, 1986. v.2, p.29-31.

(6) Gatti, Elcio U. *A política agrícola e a composição da produção e utilização de mão-de-obra na agricultura paulista na década de setenta*. São Paulo, FEA/USP, 1984. p.29-97. (Tese - Mestrado).

(7) Preços de intervenção, conforme Prognóstico Agrícola 88/89. São Paulo, Secretaria da Agricultura, 1988. v.1, p.6-36.

(8) São Paulo e Conjuntura, São Paulo, n.5, 1988.

foram obtidas por meio do levantamento objetivo realizado sistematicamente pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA) e pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI)<sup>(9)</sup>.

Nos questionários enviados a campo são levantadas informações sobre trabalhadores não residentes nos quais se incluem volantes e aqueles contratados individualmente para serviços específicos, os trabalhadores permanentes que não residem na propriedade, bem como os proprietários e seus familiares<sup>(10)</sup>.

Os dados relativos à população trabalhadora residente compreendem as categorias: proprietário, administrador, arrendatário, parceiro, colono, mensalista, diarista, empreiteiro e outros.

Proprietário, arrendatário e parceiro<sup>(11)</sup> são indivíduos que, de certa forma, possuem os meios de produção e sempre que necessário, contratam o trabalho dos demais para as diversas tarefas agrícolas.

### 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população trabalhadora rural paulista vem apresentando certa estabilidade desde os anos setenta até os dias atuais compreendendo, em 1988, 1.626 mil indivíduos.

As categorias de residentes são responsáveis por cerca de 70,5% frente aos não-residentes - proprietários e outros não volantes - que englobam os 29,5% restantes. As classes assalariadas e proprietárias, residentes ou não nos imóveis, têm mantido uma tendência de predomínio frente às demais, o que compreende hoje, aproximadamente, 3/4 da massa trabalhadora que, em 1979, correspondia a 75,7% e, em 1986, a 80% (quadro 1).

Ao se analisar a população trabalhadora acrescida dos volantes, tem-se que estas últimas vêm crescendo em importância: 14,9% em 1970; 27,3%, no final da década de 70; e 30,2%, em 1986 e 1987. No entanto, em 1988, houve queda

relativa de 4,0% na categoria de volantes, o que pode não significar uma evasão desses indivíduos do campo, mas possivelmente uma mudança de posição de "bóias-frias" para trabalhadores residentes ou não.

As estimativas do número de volantes empregados na agricultura paulista, nos cinco levantamentos de 1988, retratam uma participação mais significativa dessa mão-de-obra no mês de junho (470,7 mil) seguido de abril (423,3 mil), períodos de concentração de colheita de cana-de-açúcar, laranja, café e da maioria das culturas anuais, por se tratar de explorações agrícolas cuja operação de colheita é, em grande parte, efetuada por processo manual (quadro 2).

Desde o início da década de setenta, as Divisões Regionais Agrícolas (DIRAs) mais importantes no emprego de volantes têm sido Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Campinas, Sorocaba e Presidente Prudente<sup>(12)</sup> responsáveis por 81,2% do total ocupado no ano de 1988, na média dos cinco levantamentos.

A DIRA de Ribeirão Preto mantém a liderança no emprego de volantes no Estado, no transcorrer do ano, com maior demanda em junho (27,5%), seguido de abril (22,4%), setembro (19,9%), fevereiro (17,1%) e novembro (13,0%); isso porque possui uma agricultura bastante diversificada compreendendo tanto atividades anuais, que exigem uma quantidade significativa de mão-de-obra em todo o processo produtivo, quanto perenes e semi-perenes que necessitam de maior concentração desse contingente na etapa final do processo.

Já as DIRAs de Campinas e São José do Rio Preto se alternam em importância na absorção de volantes durante o ano, embora os meses mais significativos sejam setembro, junho e abril, devido às colheitas da cana-de-açúcar, café e algodão, respectivamente.

Com referência a Sorocaba e Presidente Prudente, o total de volantes empregados concentra-se mais na primeira metade do ano agrí-

(9) Camargo, Milton N. de. *Amostra para previsão e estimativas das safras agrícolas no Estado de São Paulo, em vigor em junho de 1981*. São Paulo, Secretaria da Agricultura, IEA, 1988. 75p. (Relatório de Pesquisa, 27/88).

(10) Vicente, Maria C.M. & Baptistella, Celma S.L. *Mão-de-obra na agricultura paulista, 1985*. *Informações Econômicas*, v.16, n.9, 1986, p.29-38.

(11) Etori, Oscar J.T. *Mão-de-obra na agricultura de São Paulo: categorias, remuneração, legislação*. *Agricultura em São Paulo*, v.8, n.12, 1961, p.13-39.

(12) Vicente, Maria C.M. & Baptistella, Celma S.L. *Trabalho volante na agricultura paulista, 1975 a 1986*. São Paulo, Secretaria de Agricultura e Abastecimento, IEA, 1986. 31p. (Relatório de Pesquisa, 16/87).

QUADRO 1. - População Trabalhadora Residente e Não Residente nos Imóveis Rurais, Estado de São Paulo, Abril de 1988<sup>(1)</sup>

Categoria	Número	%
<b>Residentes</b>		
Proprietários	314.814	37,2
Administrador	22.371	2,6
Arrendatário	20.012	2,4
Parceiro	83.204	9,8
Colono	8.423	1,0
Empreiteiro	10.597	1,3
Assalariado	324.248	38,2
Outros	63.587	7,5
Subtotal	847.256	100,0
<b>Não Residentes</b>		
Proprietário	192.455	54,3
Outros <sup>(2)</sup>	161.670	45,7
Subtotal	354.125	100,0
<b>Total</b>	<b>1.201.381</b>	<b>100,0</b>

(<sup>1</sup>) Os dados básicos relativos à categoria volantes são analisados nos próximos quadros.

(<sup>2</sup>) Esse item engloba administrador, mensalista, diarista e outros trabalhadores contratados para serviços específicos, exceto volantes.

Fonte: Dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

QUADRO 2. - Estimativa da Mão-de-Obra Volante Efetivamente Engajada na Agricultura, Estado de São Paulo, por Divisão Regional Agrícola (DIRA), 1988

(em nº)

DIRA	Fevereiro			Abril			Junho			Setembro			Novembro		
	Homem	Mulher	Menor	Homem	Mulher	Menor	Homem	Mulher	Menor	Homem	Mulher	Menor	Homem	Mulher	Menor
São Paulo	2.022	-	-	2.012	-	-	3.066	-	-	1.696	-	-	706	-	-
Vale do Paraíba	3.264	816	-	7.315	1.398	-	9.630	3.264	256	4.118	932	-	6.456	1.305	-
Sorocaba	25.380	8.067	4.238	55.002	14.620	7.099	48.792	18.786	4.803	30.522	8.677	1.783	34.226	13.830	1.601
Campinas	32.057	12.078	6.483	31.804	11.128	2.153	55.007	27.780	1.206	46.034	23.577	1.043	21.805	5.928	378
Ribeirão Preto	51.512	19.986	5.699	68.521	22.612	10.152	103.048	18.992	1.991	61.648	26.234	1.915	43.256	12.704	2.945
Bauru	13.986	863	192	14.078	5.674	-	20.422	4.974	38	13.497	435	-	6.814	373	221
S.J.R. Preto	45.599	7.109	2.663	63.626	18.134	7.136	42.946	11.195	4.277	34.549	8.572	3.207	24.368	2.587	686
Araçatuba	13.810	7.917	4.043	17.043	10.112	7.849	11.013	3.691	3.361	8.542	4.013	3.449	4.672	1.437	1.651
Presidente Prudente	33.373	7.691	4.010	10.356	6.394	6.154	19.319	8.346	2.688	15.815	7.236	483	16.279	5.119	1.196
Marília	12.904	2.710	686	13.381	6.232	3.293	26.616	12.597	2.638	10.191	1.639	1.223	9.399	2.710	561
Total	233.907	67.237	28.014	283.138	96.304	43.836	339.859	109.625	21.260	226.612	81.315	13.103	167.981	45.993	10.239

Fonte: Dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

cola.

A proporção de homens e mulheres volantes empregados permanece constante durante o ano, ao redor de 71,0% e 22,0%, respectivamente. No entanto, o mesmo não ocorre com os menores, já que a maior utilização dessa força de trabalho se dá em abril (10,4%), quando da colheita de atividades agrícolas anuais, seguido de fevereiro (8,5%), em contraposição à média de 4,5% nos períodos restantes (quadro 2).

Os trabalhadores menores vêm ocupando espaço cada vez maior no grupo dos volantes paulistas, ou seja, em abril de 1980 somavam 30,0 mil, em 1986 passaram para 39,5 mil e hoje totalizam 43,8 mil, considerando o mesmo mês. Tal fato pode ser explicado tanto do ponto de vista do empresário - maior controle na execução do trabalho e menores salários como sob a ótica do volante, maior renda familiar, em detrimento da educação e do desenvolvimento físico e mental do menor.

As estimativas dos dias-homem (d-h) do trabalho volante, pelas quais é possível conhecer a distribuição ou sazonalidade desse emprego durante o ano<sup>(13)</sup>; confirmam a concentração do trabalho adulto nos meses de junho (12,2%), julho (12,6%) e agosto (11,0%) - pico das colheitas das culturas perenes e semi-perenes - , enquanto que para os demais meses registra-se absorção média de 8,0%. Para os menores, os principais meses de trabalho são março (498,9 mil d-h) e abril (263,4 mil d-h), especialmente devido à colheita do algodão, dado que essa cultura requer uma mão-de-obra mais hábil, o que eleva o rendimento na execução dessa tarefa (quadro 3).

A despeito do maior índice de volantes adultos (cerca de 95,0%) nas diversas operações agrícolas, o trabalho do menor sempre se faz presente ora como complementar em algumas atividades ora como principal executor em outras.

Embora as estimativas mostrem, ainda, um bom nível de emprego para os volantes, em 1988 observa-se decréscimo no número de dias-homem quando comparado a 1986 (-14,4%) e 1987 (-15,4%), valores médios de 11 meses. Num primeira análise, o ano agrícola 1986/87 apresentou melhor produção que a safra ante-

rior, com expansão, também, da área cultivada e dos níveis de produtividade agregada, o que se refletiu em resultados positivos para o emprego de volantes tanto no período de cultivo da maioria das explorações anuais (setembro a maio) como nos meses de colheita de culturas perenes e semi-perenes (maio a novembro). Por outro lado, na safra 1985/86, a estiagem ocorrida, que provocou atraso do plantio de várias culturas anuais e prejudicou, principalmente, a colheita das perenes e semi-perenes, reduziu a demanda por trabalhadores volantes<sup>(14)</sup>; contudo o número de trabalhadores utilizados naquele período foi maior que o de 1988. Nessa última safra houve aumento de produção e de área cultivada de atividades agrícolas que absorvem quantidade significativa de trabalhadores, ao lado de grande decréscimo da área (-12,8%) da produção (-62,7%) e da produtividade do café (-56,9%) e, ainda, queda na produção e na área de amendoim, milho e arroz compensadas pelo aumento do rendimento agregado, quando comparadas à safra passada<sup>(15)</sup>, dados que parecem não justificar a menor utilização dos volantes nesse ano.

#### 4 - CONCLUSÃO E SUGESTÃO

As estimativas sobre mão-de-obra rural paulista, em 1988, confirmam a estabilidade do emprego nos imóveis. Contudo, as categorias de trabalhadores mostram certo "rearranjo" entre si, com destaque para volantes que se deslocaram, possivelmente, para a posição de residentes e/ou não residentes.

Esses fatos não podem ser ainda caracterizados como uma tendência de mudança, dado que o período sob análise é mínimo, sendo necessário observar nos próximos anos as informações de modo mais específico, que venham corroborar ou não esses valores hoje obtidos.

O que se tem visto atualmente no campo é a presença de volantes com carteira assinada, bóias-quentes, turmas e locais de trabalho fixos com certa especialização do trabalho ao lado dos chamados "bóias-frias", em algumas regiões do Estado, fatos que devem merecer estudos mais detalhados no futuro.

<sup>(13)</sup> Prognóstico Agrícola 88/89. São Paulo, Secretaria de Agricultura.

<sup>(14)</sup> Op. cit. nota 5.

<sup>(15)</sup> Igreja, Abel C.M. et alii. Previsões e estimativas das safras agrícolas do Estado de São Paulo: ano agrícola 1988/89 - 2º levantamento; ano agrícola 1987/88 - Levantamento final. *Informações Econômicas*, v.19, n.2, 1989, p.43-56.

QUADRO 3. - Demanda de Mão-de-Obra Volante, Estado de São Paulo, 1988

Mês	Volantes com menos de 15 anos		Volante com mais de 15 anos	
	dias homem	%	dias homem	%
Janeiro	148.280	3,5	4.111.562	96,5
Fevereiro	217.142	5,8	3.542.807	94,2
Março	498.905	10,2	4.386.021	89,8
Abril	263.402	6,5	3.778.953	93,5
Maio	205.087	4,8	4.078.545	95,2
Junho <sup>(1)</sup>	252.042	4,1	5.857.238	95,9
Julho	111.921	1,8	6.169.943	98,2
Agosto	167.162	3,0	5.322.984	97,0
Setembro	101.634	2,7	3.717.964	97,3
Outubro	127.980	3,5	3.546.046	96,5
Novembro <sup>(1)</sup>	81.054	2,5	3.220.649	97,5
Dezembro	...	...	...	...

<sup>(1)</sup> Previsão.

Fonte: Dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).